Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | **Fev. 2019**

Monitoramento dos casos de Arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 5 de 2019

Introdução

Dengue, chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

As informações apresentadas neste boletim são referentes à Semana Epidemiológica (SE) 5 (30/12/2018 a 02/02/2019), comparando-se com o mesmo período para o ano de 2018. Os dados de Zika são os disponíveis até a SE 4 (30/12/2018 a 26/01/2019).

Os dados são referentes ao número de casos prováveis[1] e de óbitos, bem como ao coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Para o ano de 2019, até a SE 5, foram registrados 59.557 casos prováveis de dengue, chikungunya e Zika. Em 2018, no mesmo período, foram registrados 31.471 casos prováveis.

Dengue

Em 2019, até a SE 5 (30/12/2018 a 02/02/2019), foram registrados 54.777 de casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 26,3 casos/100 mil hab. (Tabela 1). No mesmo período de 2018, foram registrados 21.992 casos prováveis.

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (32.821 casos; 59,9 %) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (10.827 casos; 19,8 %), Norte (5.224 casos; 9,5 %), Nordeste (4.105 casos; 7,5 %) e Sul (1.800 casos; 3,3 %) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 5, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam os maiores valores: 67,3 casos/100 mil hab. e 37,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (198,4 casos/100 mil hab.), Acre (163,7 casos/100 mil hab.), Goiás (108,7 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (79,7 casos/100 mil hab.), Espírito Santo (61,9 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (58,9, casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 2.

[1]Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 5, foram confirmados 28 casos de dengue grave e 300 casos de dengue com sinais de alarme; 104 casos permanecem em investigação.

Até o momento, foram confirmados 5 óbitos – em Tocantins (1), São Paulo (1), Goiás (2) e Distrito Federal (1) –, e 23 óbitos estão em investigação. Em 2018, no mesmo período, foram confirmados 23 óbitos por dengue.

Sorotipos virais

Em 2019, foram processadas 27.957 amostras para identificação de sorotipo DENV, e 608 foram positivas. É importante destacar que as amostras foram isoladas nas seguintes UFs: São Paulo, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Rondônia e Distrito Federal. Das amostras analisadas, 518 (85,2%) foram positivas para DENV-2.

Chikungunya

Em 2019, até a SE 5 (30/12/2018 a 02/02/2019), foram registrados 4.149 casos prováveis de chikungunya no país, com uma incidência de 2,0 casos/100 mil hab. (Tabela 3). Em 2018, até a SE 5, foram registrados 8.508 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 5, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de chikungunya (2.730 casos; 65,8 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Norte (789 casos; 19,0 %), Nordeste (446 casos; 10,7 %), Sul (94 casos; 2,3 %) e Centro-Oeste (90 casos; 2,2 %) (Tabela 3).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 5, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 4,3 casos/100 mil hab. e 3,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 3).

Na análise das UFs, destacam-se Tocantins (19,9 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (12,8 casos/100 mil hab.), Pará (4,8 casos/100 mil hab.) e Acre (4,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 3).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 5, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Fernando de Noronha/PE, com 430,3 casos/100 mil hab.; Itaperuna/RJ, com 297,2 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 69,7 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 14,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4).

Óbitos por chikungunya

Em 2019, não foram confirmados óbitos por chikungunya, porém existem 6 óbitos em investigação. No mesmo período de 2018, foram confirmados 3 óbitos, nos estados da Paraíba, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

Zika

Em 2019, até a SE 4 (30/12/2018 a 26/01/2019), foram registrados 630 casos prováveis de Zika no país, com incidência de 0,3 caso/100 mil hab. (Tabela 5). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 776 casos prováveis.

A região Norte apresentou o maior número de casos prováveis (410 casos; 65,1 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (119 casos; 18,9 %), Nordeste (49 casos; 7,8%), Centro-Oeste (43 casos, 6,8%) e Sul (9 casos, 1,4%) (Tabela 5).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que a região Norte apresenta a maior taxa de incidência: 2,3 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (23,8 casos/100 mil hab.) e Acre (2,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 5).

Entre os municípios com as maiores taxas de incidência de Zika registradas até a SE 4 (30/12/2018 a 26/01/2019), segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São José da Safira/MG, com 117,5 casos/100 mil hab.; Palmas /TO, com 92,5 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 0,3 caso/100 mil hab., respectivamente (Tabela 6).

Óbitos por Zika

Em 2019, até a SE 4, não foram registrados óbitos.

Zika em Gestantes

Em 2019, foram registrados 74 casos prováveis, sendo 15 casos confirmados. Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan- NET.

Em relação às gestantes no país, em 2018 (até a SE 4), foram registrados 94 casos prováveis, sendo 39 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial.

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019).
Dados sujeitos a alteração.
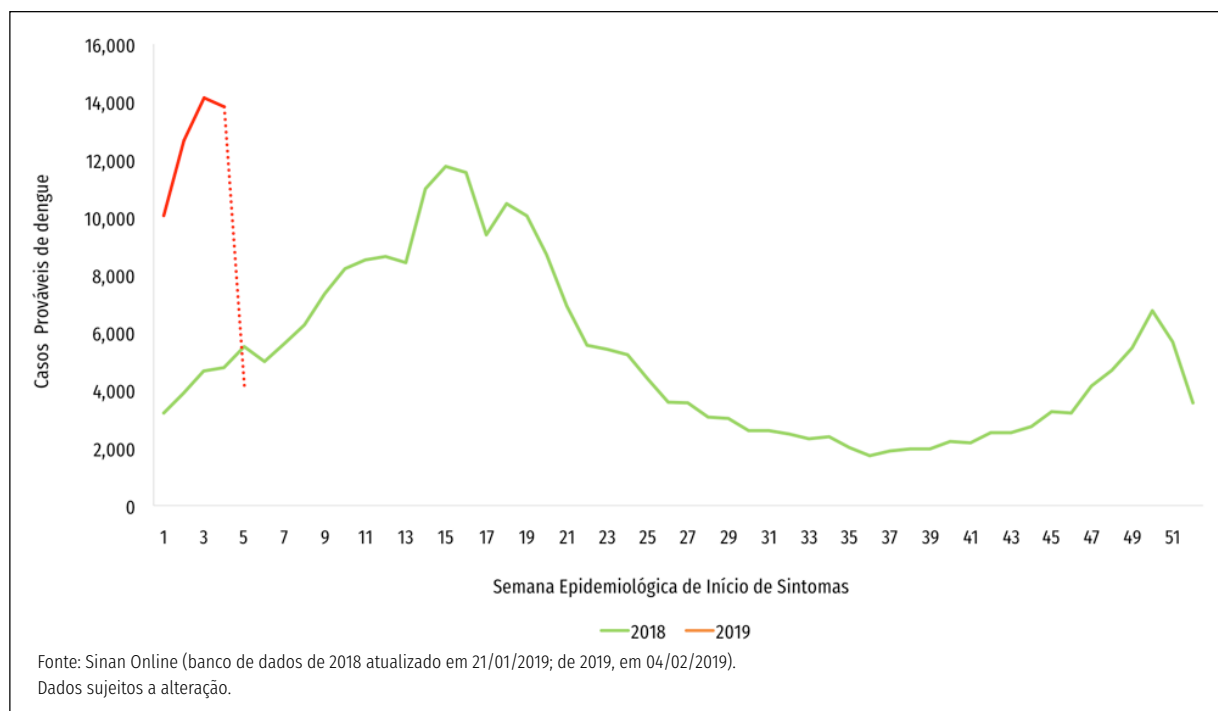
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
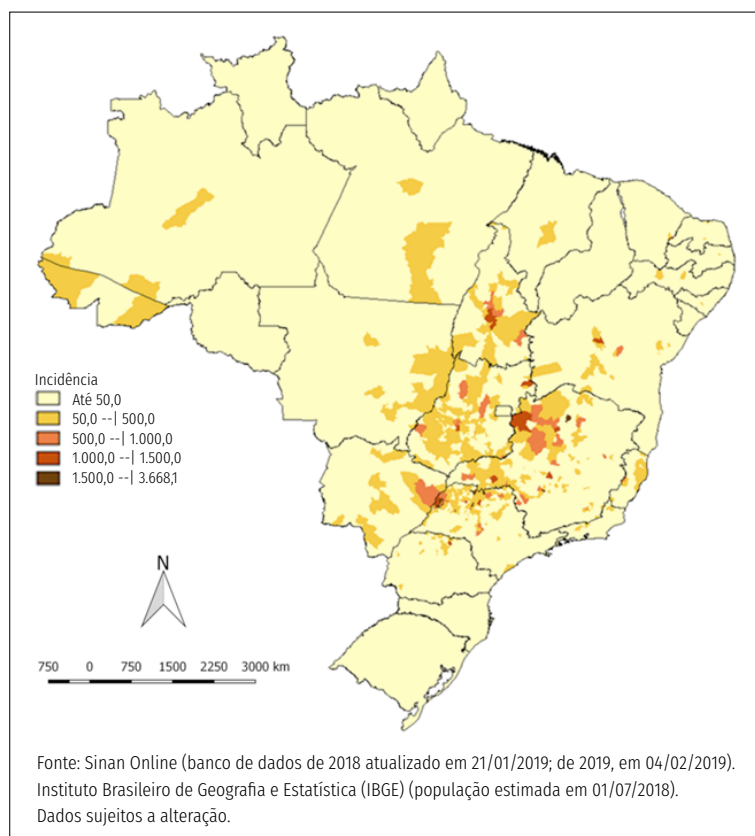
FIGURA 2 **Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019).
Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 3 **Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
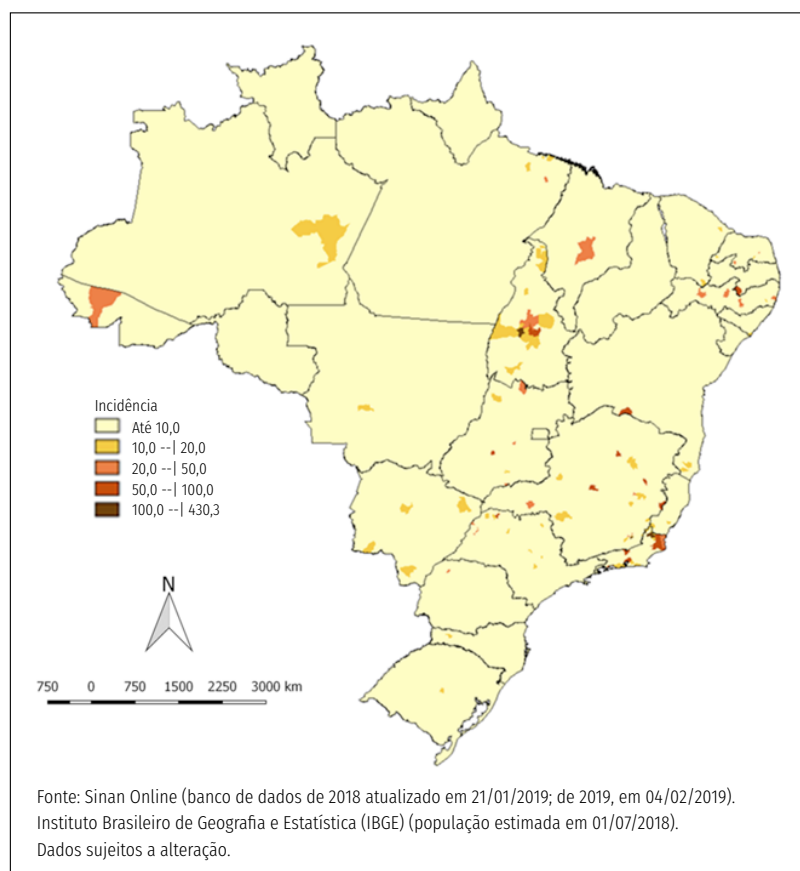
FIGURA 4 **Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 30/01/2019)
Dados sujeitos a alteração.

FIGURA 5 **Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 30/01/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018)
Dados sujeitos a alteração.
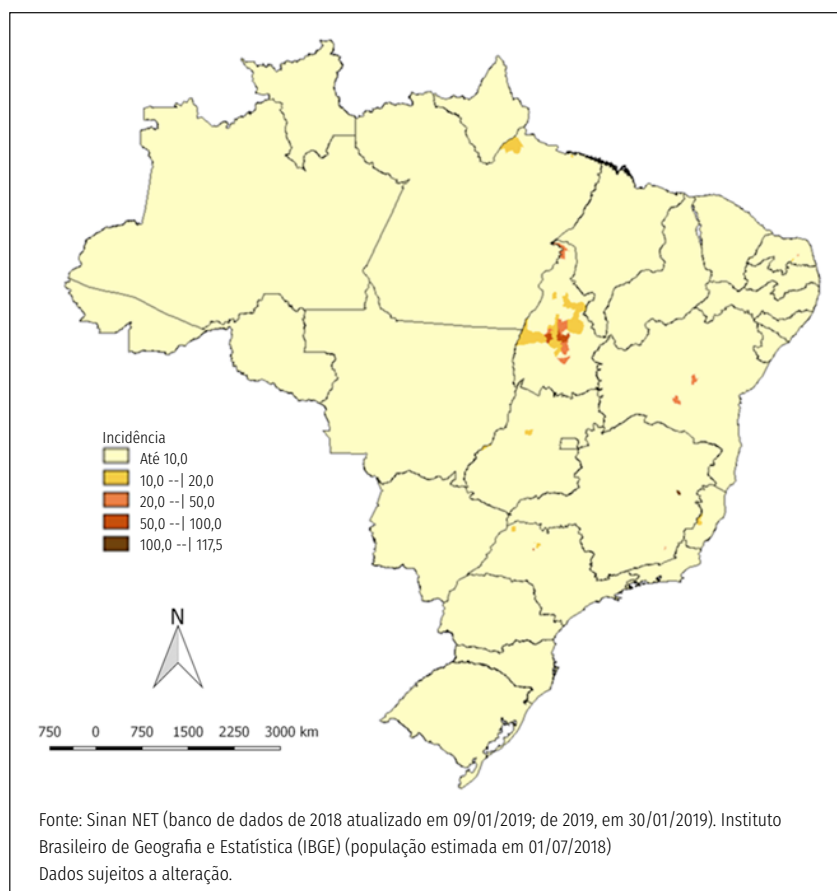
FIGURA 6 **Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika, até a Semana Epidemiológica 4, Brasil, 2019**

TABELA 1 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 5				
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019	% Variação	2018	2019
Norte	1.569	5.224	233,0	8,6	28,7
Rondônia	116	38	-67,2	6,6	2,2
Acre	528	1.423	169,5	60,7	163,7
Amazonas	305	298	-2,3	7,5	7,3
Roraima	1	64	0,0	0,2	11,1
Pará	326	304	-6,7	3,8	3,6
Amapá	83	12	-85,5	10,0	1,4
Tocantins	210	3.085	1369,0	13,5	198,4
Nordeste	2.983	4.105	37,6	5,3	7,2
Maranhão	229	219	-4,4	3,3	3,1
Piauí	244	50	-79,5	7,5	1,5
Ceará	358	505	41,1	3,9	5,6
Rio Grande do Norte	451	450	-0,2	13,0	12,9
Paraíba	304	241	-20,7	7,6	6,0
Pernambuco	564	779	38,1	5,9	8,2
Alagoas	168	226	34,5	5,1	6,8
Sergipe	10	27	170,0	0,4	1,2
Bahia	655	1.608	145,5	4,4	10,9
Sudeste	5.732	32.821	472,6	6,5	37,4
Minas Gerais	2.272	12.388	445,2	10,8	58,9
Espírito Santo	459	2.460	435,9	11,6	61,9
Rio de Janeiro	1.551	969	-37,5	9,0	5,6
São Paulo	1.450	17.004	1072,7	3,2	37,3
Sul	258	1.800	597,7	0,9	6,0
Paraná	214	1.602	648,6	1,9	14,1
Santa Catarina	18	134	644,4	0,3	1,9
Rio Grande do Sul	26	64	146,2	0,2	0,6
Centro-Oeste	11.450	10.827	-5,4	71,2	67,3
Mato Grosso do Sul	527	2.191	315,7	19,2	79,7
Mato Grosso	1.678	659	-60,7	48,8	19,1
Goiás	9.006	7.526	-16,4	130,1	108,7
Distrito Federal	239	451	88,7	8,0	15,2
Brasil	21.992	54.777	149,1	10,5	26,3

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina/SP	3.668,1	469
	Arcos/MG	2.812,1	1.119
	Andradina/SP	2.607,2	1.489
	Suzanápolis/SP	2.377,9	93
	Mirabela/MG	2.338,3	317
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Três Lagoas/MS	861,3	1.029
	Barretos/SP	656,8	797
	Bauru/SP	548,3	2.052
	Palmas/TO	522,2	1.524
	Passos/MG	519,3	592
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Uberlândia/MG	166,0	1.134
	Aparecida de Goiânia/GO	157,3	890
	Serra/ES	141,6	719
	Feira de Santana/BA	87,7	535
	Londrina/PR	78,6	443
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	86,1	1.288
	Belo Horizonte/MG	36,8	920
	Campinas/SP	15,4	184
	Brasília/DF	15,2	451
	Fortaleza/CE	8,3	219

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 5, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019**

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 5				
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019	% Variação	2018	2019
Norte	538	789	46,7	3,0	4,3
Rondônia	12	7	-41,7	0,7	0,4
Acre	16	37	131,3	1,8	4,3
Amazonas	3	13	333,3	0,1	0,3
Roraima	3	10	233,3	0,5	1,7
Pará	457	412	-9,8	5,4	4,8
Amapá	17	1	-94,1	2,0	0,1
Tocantins	30	309	930,0	1,9	19,9
Nordeste	879	446	-49,3	1,5	0,8
Maranhão	108	52	-51,9	1,5	0,7
Piauí	84	5	-94,0	2,6	0,2
Ceará	217	97	-55,3	2,4	1,1
Rio Grande do Norte	79	30	-62,0	2,3	0,9
Paraíba	63	53	-15,9	1,6	1,3
Pernambuco	79	113	43,0	0,8	1,2
Alagoas	15	11	-26,7	0,5	0,3
Sergipe	3	3	0,0	0,1	0,1
Bahia	231	82	-64,5	1,6	0,6
Sudeste	2.212	2.730	23,4	2,5	3,1
Minas Gerais	899	214	-76,2	4,3	1,0
Espírito Santo	43	59	37,2	1,1	1,5
Rio de Janeiro	1.182	2.198	86,0	6,9	12,8
São Paulo	88	259	194,3	0,2	0,6
Sul	37	94	154,1	0,1	0,3
Paraná	26	34	30,8	0,2	0,3
Santa Catarina	6	41	583,3	0,1	0,6
Rio Grande do Sul	5	19	280,0	0,0	0,2
Centro-Oeste	4.842	90	-98,1	30,1	0,6
Mato Grosso do Sul	24	20	-16,7	0,9	0,7
Mato Grosso	4.791	34	-99,3	139,2	1,0
Goiás	22	29	31,8	0,3	0,4
Distrito Federal	5	7	40,0	0,2	0,2
Brasil	8.508	4.149	-51,2	4,1	2,0

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 04/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 5, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Fernando de Noronha/PE	430,3	13
	Gameleiras/MG	253,8	13
	Itamarati de Minas/MG	161,6	7
	Vila Pavão/ES	119,9	11
	Paraíso do Tocantis/TO	112,6	57
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Itaperuna/RJ	297,2	305
	Magé/RJ	98,1	239
	Palmas/TO	67,8	198
	Marituba/PA	52,6	68
	Itaboraí/RJ	16,8	40
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	69,7	351
	Ananindeua/PA	14,5	76
	Duque de Caxias/RJ	5,9	54
	Juiz de Fora/MG	4,6	26
	Nova Iguaçu/RJ	3,1	25
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	14,1	209
	Rio de Janeiro/RJ	13,5	903
	São Gonçalo/RJ	5,6	60
	Campinas/SP	1,6	19
	Fortaleza/CE	1,0	26

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/02/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).

TABELA 5 Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 4, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas 1 a 4				
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)	
	2018	2019	% Variação	2018	2019
Norte	83	410	394,0	0,5	2,3
Rondônia	6	1	-83,3	0,3	0,1
Acre	4	19	375,0	0,5	2,2
Amazonas	25	2	-92,0	0,6	0,0
Roraima	1	4	300,0	0,2	0,7
Pará	32	14	-56,3	0,4	0,2
Amapá	4	0	-100,0	0,5	0,0
Tocantins	11	370	3.263,6	0,7	23,8
Nordeste	174	49	-71,8	0,3	0,1
Maranhão	17	9	-47,1	0,2	0,1
Piauí	0	0	0,0	0,0	0,0
Ceará	12	0	-100,0	0,1	0,0
Rio Grande do Norte	60	5	-91,7	1,7	0,1
Paraíba	11	5	-54,5	0,3	0,1
Pernambuco	3	2	-33,3	0,0	0,0
Alagoas	11	9	-18,2	0,3	0,3
Sergipe	1	0	-100,0	0,0	0,0
Bahia	59	19	-67,8	0,4	0,1
Sudeste	246	119	-51,6	0,3	0,1
Minas Gerais	13	35	169,2	0,1	0,2
Espírito Santo	13	22	69,2	0,3	0,6
Rio de Janeiro	184	26	-85,9	1,1	0,2
São Paulo	36	36	0,0	0,1	0,1
Sul	4	9	125,0	0,0	0,0
Paraná	3	5	66,7	0,0	0,0
Santa Catarina	0	1	#DIV/0!	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	1	3	200,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	269	43	-84,0	1,7	0,3
Mato Grosso do Sul	9	5	-44,4	0,3	0,2
Mato Grosso	136	5	-96,3	4,0	0,1
Goiás	121	28	-76,9	1,7	0,4
Distrito Federal	3	5	66,7	0,1	0,2
Brasil	776	630	-18,8	0,4	0,3

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 30/01/2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 4, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São José da Safira/MG	117,5	5
	Sete de Setembro/RS	100,5	2
	Gameleiras/MG	97,6	5
	Monte Santo do Tocantins/TO	88,4	2
	Paraíso do Tocantins/TO	83,0	42
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Palmas/TO	92,5	270
	Ituiutaba/MG	4,8	5
	Rio Branco/AC	4,0	16
	Araguaína/TO	2,8	5
	Ubá/MG	1,8	2
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2,1	12
	Serra/ES	0,8	4
	Duque de Caxias/RJ	0,8	7
	Ananindeua/PA	0,6	3
	Uberlândia/MG	0,3	2
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	0,3	5
	Rio de Janeiro/RJ	0,3	17
	Brasília/DF	0,2	5
	Salvador/BA	0,1	3
	Maceió/AL	0,1	1

Fonte: Sinan Net (atualizado em 30/01/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.